



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO



RUBENS ANTONIO PEREIRA JÚNIOR

**ANÁLISE DO PROJETO DE ENSINO DE EMPREENDEDORISMO IMPLANTADO
NO ENSINO FUNDAMENTAL 2 NA ESCOLA NEUSA ASSAD MALTA (ENAM)**

CORUMBÁ – MS

2020

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

RUBENS ANTONIO PEREIRA JÚNIOR

**ANÁLISE DO PROJETO DE ENSINO DE EMPREENDEDORISMO IMPLANTADO
NO ENSINO FUNDAMENTAL 2 NA ESCOLA NEUSA ASSAD MALTA (ENAM)**

Relatório Final de Estágio Obrigatório Profissional
apresentado ao curso de Administração da Universidade
Federal de Mato Grosso do Sul/ Campus do Pantanal,
para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Roosiley dos Santos Souza

CORUMBÁ – MS

2020

RUBENS ANTONIO PEREIRA JÚNIOR

**ANÁLISE DO PROJETO DE ENSINO DE EMPREENDEDORISMO
IMPLANTADO NO ENSINO FUNDAMENTAL 2 NA ESCOLA NEUSA
ASSAD MALTA (ENAM)**

Relatório Final de Estágio Obrigatório Profissional do Curso em Administração, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ Campus do Pantanal, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduação

Aprovado em: _____

Prof.^a Dr.^a Roosiley dos Santos Souza (Orientadora)

Prof.^a Dr.^a. Antonia Marcia Rodrigues de Sousa (Membro da Banca)

Prof. Me. Wilson Roberto Fernandes Pereira (Membro da Banca)

CORUMBÁ – MS

2020

LISTA DE FIGURAS

QUADRO 1	12
QUADRO 2	17
QUADRO 3	23

TABELA

TABELA 1	15
----------------	----

Resumo: O ensino do empreendedorismo nas escolas se populariza à medida que as exigências do mercado de trabalho são cada vez maiores em busca de profissionais que respondam as necessidades do século XXI. A habilidade e capacidade para empreender é também um diferencial importante nesse início de século e tudo leva a crer que também o será no decorrer dele. Dessa forma, trabalhar os conceitos de empreendedorismo no ensino regular é uma tendência para os próximos anos em escolas no Brasil. Dada a relevância do tema, o presente estudo analisa o projeto de ensino de empreendedorismo implantado no ensino fundamental 2 nas turmas de 6º e 7º ano na escola **NEUSA ASSAD MALTA (ENAM)**. A pesquisa, foi do tipo exploratório-descritiva, de natureza qualitativa, optando por um estudo de caso, evidenciando a escolha de um objeto de estudo que foi a análise do projeto de ensino de empreendedorismo adotado pela Escola ENAM, com coletas de dados em arquivos da própria escola, recorrendo ao material bibliográfico da área como suporte ao referencial, prevalecendo a técnica de análise de conteúdo com base nos preceitos de Bardin (1977). O estudo revelou que a estruturação das atividades propostas aos alunos estava de acordo com o preconizado na literatura, em especial a utilizada de base desenvolvido por Rocha e Freitas (2014) e Mizukami (1986).

Palavras-chave: Educação. Ensino Fundamental. Empreendedorismo. Projeto de Ensino.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	9
2.1	Objetivo Geral.....	9
2.2	Objetivos Específicos.....	9
3	JUSTIFICATIVA	9
3.1	Caracterização do Local de Estudo.....	10
4	REVISÃO DE LITERATURA	10
4.1	Empreendedorismo: conceitos e vertentes de estudo.....	10
4.2	Educação para o Empreendedorismo.....	13
4.3	Metodologias Usadas no Ensino do Empreendedorismo.....	14
5	METODOLOGIA	17
6	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	18
6.1	A Escola Neusa Assad Malta (ENAM).....	18
6.2	Análise dos dados.....	19
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1 INTRODUÇÃO

Ao tratar sobre o Ensino de Empreendedorismo nos diversos níveis ao longo da escolaridade, faz-se necessário inicialmente apresentar uma linha histórica sobre as legislações e resoluções que norteiam a educação no Brasil em todos os seus níveis.

A linha histórica mais recente inicia-se com a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017, institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, que de acordo com Barroso et al (2020):

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se estabelece como um documento que detém caráter normativo determinando o conjunto de aprendizagens essenciais que os educandos precisam desenvolver ao longo da Educação Básica. A BNCC estabelece competências habilidades que devem ser devidamente desenvolvidas pelos estudantes ao longo da escolaridade básica e inserida aos currículos das redes de ensino, definindo também propostas pedagógicas de todos os segmentos da educação brasileira sejam elas: ensino infantil, fundamental ou médio; nas unidades federais, estaduais, municipais e privadas. (BARROSO et al.2020, p. 3)

Dentro do processo histórico o desenvolvimento da BNCC surge como resposta a Constituição Federal de 1988 que em seu artigo 210 prevê que “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”. (CF 88). Desde então, os governos nacionais juntamente com especialistas na área da educação se juntam com o propósito de criar uma base comum para a educação no Brasil.

Em 1996 surge a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9.394, que em seu Artigo 26, regulamenta uma base nacional comum para a Educação Básica. Em 1997 são consolidados, em dez (10) volumes, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, apontados como referenciais de qualidade para a educação brasileira. Foram feitos para auxiliar as equipes escolares na execução de seus trabalhos, sobretudo no desenvolvimento do currículo.

No ano seguinte são consolidados, em dez (10) volumes, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano. No ano 2000 são lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), em quatro partes, com o objetivo de cumprir o duplo papel de difundir os princípios da reforma curricular e orientar o professor, na busca de novas abordagens e metodologias.

Ao longo dos últimos 20 anos, Pactos, Diretrizes e Planos de âmbito nacional foram criados de modo a discutir, atualizar e criar estratégias a fim de viabilizar a aplicabilidade de

um modelo de currículo educacional comum. Seu texto definitivo foi homologado em dezembro de 2017 pelo então ministro da Educação, Mendonça Filho. (MEC, 2017)

Importante salientar que o texto da Constituição de 88 deixa claro a necessidade da fixação de “conteúdos mínimos” (art 210, CF) em torno do qual gira a criação da BNCC. Outras disciplinas que viriam a ser incorporadas a grade curricular em escolas e instituições de ensino seriam popularmente denominadas de matérias de “enriquecimento curricular”.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) no Brasil desempenha um papel significativo pela sua contribuição ao tratar do Ensino de Empreendedorismo. Com sede no município de Belo Horizonte (MG) a instituição possui o Centro SEBRAE de Referência em Educação Empreendedora (CER). No mês de julho do ano de 2020, lançou o Termo de Referência em Educação Empreendedora, que apresenta as competências fundamentais do século XXI:

Capacidade Analítica, Capacidade Interpessoal, Habilidade para Executar, Processamento de Informações e Capacidade para Mudar/Aprender) e afirma que “assim, é possível constatar um declínio de profissões puramente operacionais e um crescimento de trabalhos que exigem mais conhecimento e nos quais essas competências se tornam pré-requisitos para uma atuação profissional de excelência” (SEBRAE, 2020).

Nesse contexto de enriquecimento da grade curricular com disciplinas que vão além da base comum, torna-se relevante verificar como as escolas estão inserindo o conteúdo relacionado ao ensino de empreendedorismo em sua grade curricular para desenvolvimento de competências exigidas para o atual século.

Nessa linha de desenvolvimento de competências, o presente estudo pretende analisar a abordagem do empreendedorismo nas series iniciais do Ensino Fundamental 2 (6º e 7º ano) da Escola Neusa Assad Malta (ENAM) usando a disciplina Orientação Profissional de Empreendedorismo e Empregabilidade (OPEE).

A Escolha da referida escola que é privada, tem ligação direta com o autor deste trabalho, por desempenhar nessa as suas atividades laborais. A Escola Neusa Assad Malta (ENAM), entendendo sua responsabilidade na formação não apenas intelectual, mas cidadã e profissional dos seus estudantes optou por trabalhar a temática de empreendedorismo como uma proposta de enriquecimento da grade curricular com disciplinas que vão além do conteúdo da Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

Diante do exposto, o presente estudo de caso foi desenvolvido junto a Escola Neusa Assad Malta (ENAM) com sede na cidade de Corumbá (MS).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a inserção do projeto de ensino de empreendedorismo implantado no ensino fundamental 2 na escola NEUSA ASSAD MALTA (ENAM)

2.2 Objetivos específicos

- Identificar os objetivos do ensino de empreendedorismo no ensino fundamental 2;
- Descrever os procedimentos metodológicos (planejamento e execução);
- Identificar quais os resultados obtidos com o desenvolvimento da disciplina sob a ótica dos professores responsáveis.
- Principais lições aprendidas;

3 JUSTIFICATIVA

Estamos a bordo de uma revolução tecnológica que transformará fundamentalmente a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos. Em sua escala, alcance e complexidade, a transformação será diferente de qualquer coisa que o ser humano tenha experimentado antes. [...] A Quarta Revolução Industrial não é definida por um conjunto de tecnologias emergentes em si mesmas, mas pela transição em direção a novos sistemas construídos sobre a infraestrutura da revolução digital. (Klaus Schwab – livro A Quarta Revolução Industrial).

Quando se pensa em ensino, atualmente se pensa no desenvolvimento de competências: Habilidades, Conhecimento e Técnicas, necessárias para o preparo para o mundo do trabalho. De acordo com o autor Klaus Schwab, estamos vivendo numa revolução tecnológica, o surgimento de tecnologias e inovações disruptivas acelera a velocidade com que as mudanças acontecem em todos os âmbitos da nossa vida, do ambiente empresarial às relações humanas, exigindo novas competências.

Nesse sentido, trabalhar o ensino de empreendedorismo no ensino fundamental se torna mais do que necessário para ajudar a despertar, instigar e preparar a criança para os desafios impostos pelo mercado. Assim, a pretensão do estudo é verificar se a forma como o ensino e suas atividades voltadas para o empreendedorismo atendem os requisitos necessários para contribuir com o desenvolvimento das crianças/alunos da Escola ENAM, como assumir o protagonismo na aprendizagem e desenvolver maior autonomia nos alunos. A pergunta

norteadora deste estudo foi: Como foi o processo de inserção do projeto de ensino de empreendedorismo no ensino fundamental 2 da escola Neusa Assad Malta (ENAM)?

3.1 Caracterização do Local de Estudo

A Escola Neusa Assad Malta (ENAM) é uma instituição de ensino privado na cidade de Corumbá/MS há 25 anos. Criada pelos sócios José Antônio Malta e Frederico Assad Malta em agosto de 1994. A primeira sede da escola estava inicialmente localizada na esquina das ruas Antônio Maria Coelho e 13 de junho, no centro da cidade.

Em seus primeiros anos de funcionamento atendia estritamente o Ensino Médio (1º ao 3º anos), tendo incluído o ensino fundamental 2 no ano de 1996, dois anos após sua fundação.

Tendo passado por mais de um endereço, a escola hoje se encontra nas dependências da antiga escola Cenic, entre as ruas Frei Mariano e 13 de junho no centro da cidade. Segundo a direção da escola a mudança ocorreu devido a necessidade de ampliação e melhor atendimento dos pais e alunos.

A ENAM conta com cerca de 150 alunos distribuídos em turmas a partir do Ensino Fundamental 2 até o último ano do Ensino Médio, todas elas com aulas em sistema integral. Sua grade de aulas é distribuída de tal forma que permita aos alunos a realização das atividades extraclasse (tarefas de casa) no próprio ambiente escolar, em local apropriado para tal com assessoria de professores.

No ano de 2020, a escola inseriu na grade o ensino de empreendedorismo no ensino fundamental 2, com o título de Orientação Profissional de Empreendedorismo e Empregabilidade (OPEE) ministrada por três docentes.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Empreendedorismo: conceitos e vertentes de estudo

De acordo com Filion (1999):

“Nos anos 80, o campo de empreendedorismo expandiu-se e espalhou-se para várias outras disciplinas. Organizações e sociedades foram forçadas a buscar novas abordagens para incorporarem as rápidas mudanças tecnológicas à sua dinâmica.”(FILION, 1999,p.2)

Para Souza (2015):

Em diferentes áreas de abordagem, desde a sua consolidação como campo de estudo, o empreendedorismo vem sendo evidenciado pelas novas demandas de mercado que esperam indivíduos, empresas, locais e regiões mais preparados para atuarem de maneira competente, empreendedora, sustentável e inovadora. O desafio é saber como promover essas competências e habilidades empreendedoras nos indivíduos, a fim de que eles possam atuar nesse cenário em que passam a ser protagonistas de

atividades e ações empreendedoras individuais e coletivas. [...] Para entender o empreendedorismo há necessidade de se buscar, em primeiro lugar, suas origens. (SOUZA, 2015, p.15-22)

Nessa vertente exposta por Filion (1999) e Souza (2015), se faz importante trazer a linha de tempo que retrata a evolução dos conceitos e vertentes de estudos na área de empreendedorismo, para tanto apresenta-se os trabalhos seminais em empreendedorismo, no quadro 1, conforme o Termo de Referência em Educação Empreendedora (2020).

Quadro1. Linha do Tempo de Trabalhos Seminais em Empreendedorismo

PERÍODO	ANO	MARCO CONCEITUAL/AUTOR	CONCEITOS
Séc. XVIII	1755	Nasce o Termo <i>Entrepreneur</i> usado por Catillon	Para Cantillon o termo Empreendedorismo teria sido o primeiro a utilizar, na França do século XVIII, o termo <i>entreprendre</i> no contexto da teoria econômica, em uma primeira tentativa de explicar claramente a função que o empreendedor exerce na economia. Para ele, os empreendedores eram agentes do desenvolvimento econômico, visto que exerciam papel importante no mercado, interferindo na oferta e na demanda, buscando a obtenção do lucro. (SEBRAE, 2020)
Séc. XX	1912	Schumpeter: Empreendedor como agente de mudança	A partir das décadas de 70 e 80 do século XX o conceito de empreendedorismo ganhou proeminência. (SEBRAE, 2020)
	1926/1921	Frank Knight percebe o empreendedor como uma pessoa que assume riscos	
	1961	McClelland Os traços de personalidade do empreendedor	
	1979	Aldrich O empreendedor utiliza sua rede de relacionamentos para atrair recursos	
	1988	Gartner O que o empreendedor faz	
	1997	Kirzner Empreendedor descobre oportunidades nas falhas do mercado	
Séc. XXI	2000	ShaneVenkatarana Junção das características da oportunidade e da natureza do indivíduo empreendedor	
	2001	Savarasthy Teoria effectuation: empreendedor vislumbra novos fins a partir de seus meios	
	2005	Baker e Nelson Teoria bricolagem: empreendedor parte de recursos escassos	Entre 2003 e 2005 dois importantes artigos são produzidos pelos professores Ted Baker e Reed Nelson relacionando o ato de empreender com o meio onde há escassez de recursos. No primeiro deles (2003) <i>introduzem a ideia de bricolagem empreendedora, resgatando um conceito antropológico cunhado por Lévi-Strauss, em 1966, que se referia às ações de um faz-tudo (bricoleur). Baker e Nelson mostraram como, diante de ambientes muito escassos em recursos, pequenas empresas ofereceram serviços extremamente diferentes, alcançando resultados por meio da recombinação dos recursos à mão, recursos normalmente desprezados ou recursos rejeitados por outras empresas.</i> (SEBRAE, 2020)

Fonte: Adaptado do Termo de Referência em Educação Empreendedora (2020, p.25).

Ainda de acordo com Souza (2015) ao citar Naia (2013) relata que existem inúmeros fatores que influenciam os numerosos estudos em empreendedorismo, dentre eles na área de educação.

4.2 Educação para o Empreendedorismo

Para contextualizar a educação para empreendedorismo, citamos Souza, Silveira e Carmo (2016,p.2), que faz a seguinte afirmação: “[...] uma das questões que ainda persiste neste campo de estudo é compreender até que ponto o empreendedorismo pode ser ensinado, como deve ser ensinado e, até porque é ensinado.” Para os autores o tema educação para o empreendedorismo apresenta [...] diversas esferas, e sob distintos enfoques e metodologias. (SOUZA, SILVEIRA E CARMO, 2016,p.2), que pode ser complementado recorrendo ao Termo de Referência em Educação Empreendedora do CER-SEBRAE (2020) que:

“Um dos marcos que influenciaram o repensar da educação, tanto no Sebrae quanto em outras instituições e países, foram os Pilares da Educação, propostos pela UNESCO, em 1996, que exigiram um novo olhar para a formação integral do ser humano nas escolas.” (SEBRAE,2020,p.60)

O Termo de Referência do SEBRAE apresenta a necessidade de se repensar o modelo de educação que vem sendo utilizado há séculos (cadeiras enfileiradas, aulas expositivas, pouca interação, silêncio e disciplina.) uma vez que esse modelo não *atende mais às demandas do mundo contemporâneo e sua complexidade* (SEBRAE) e sugere os Pilares da Educação, propostos pela UNESCO em 1996. São eles:

- Aprender a Ser
- Aprender a Fazer
- Aprender a Conviver
- Aprender a Conhecer

O propósito do estabelecimento desses pilares, com foco mais humano seria:

[...] dar novo significado à prática educativa em todo o mundo, incentivando instituições de ensino e educadores em geral a ampliar suas perspectivas sobre o processo de aprendizagem, desenvolvendo o ser humano não só em sua capacidade cognitiva, mas como cidadão, com competências, habilidades e autonomia para transformar a si mesmo e o mundo a sua volta. (SEBRAE, 2020.p.61).

Uma das definições do conceito de Educação Empreendedora abordados pelo SEBRAE estabelece que seu objetivo *é desenvolver o potencial criativo e de inovação, a predisposição para agir, além da percepção e exploração de oportunidades.* (SEBRAE), desenvolvendo além de competências empreendedoras, habilidades e competências socioemocionais. E encerra sua definição citando Gutierrez e Pereira

(2016) que dizem que *educação para o empreendedorismo está relacionada a uma educação para a vida, centrada na ação empreendedora com foco em resultados*. (SEBRAE).

Nessa linha, a educação empreendedora pode ocorrer já no ensino fundamental por meio de atividades que promovam a aprendizagem sobre as competências empreendedoras (DELORS (1998), LOPES (2010), DOLABELA; FILION (2013), UE (2018). Especialistas afirmam que é importante que crianças e adolescentes conheçam, aprendam e convivam com riscos e que nem todos virarão empreendedores, mas podem aprender a criar responsabilidade desde cedo (FONSECA, 2016).

Para os diversos níveis do ensino de empreendedorismo, autores e pesquisadores na área, nível internacional e nacional, destacam a necessidade de usar uma metodologia específica ou combinadas e que elas devem ter objetivos que se pretende alcançar.

4.3 Metodologias Usadas no Ensino do Empreendedorismo

As metodologias de ensino no Brasil são tradicionalmente marcadas pelas vertentes da psicologia, sendo estas classificadas como Tradicionalistas, Comportamentalista, Humanista, Cognitivista e Sociocultural (MIZUKAMI, 1986).

A abordagem Tradicionalista se baseia na aula expositiva e nas demonstrações do professor à classe, tomada quase como um auditório. O professor já traz o conteúdo pronto e o aluno se limita exclusivamente a escutá-lo. Já a abordagem Comportamentalista inclui tanto a aplicação de tecnologia educacional e de estratégias de ensino quanto a formas de reforço no relacionamento professor-aluno. Na abordagem Humanista não se enfatiza técnica ou método para facilitar a aprendizagem.

Cada educador deve elaborar a sua forma de facilitar a aprendizagem. No que se refere ao que ocorre em sala de aula, a ênfase é atribuída a relação pedagógica, geração de um clima favorável ao desenvolvimento das pessoas, que possibilite liberdade de aprender (MIZUKAMI, 1986). Na abordagem Cognitivista, o desenvolvimento humano é quem traz implicações para o ensino. Uma das implicações fundamentais é a de que a inteligência se constrói a partir da troca do organismo com o meio, por meio de ações do indivíduo (MIZUKAMI, 1986). Quando se trata da abordagem Sociocultural os alunos recebem informações e analisam os aspectos a partir de sua própria experiência existencial, utilizando situações vivenciais de grupo, em forma de debate crítico (MIZUKAMI, 1986).

Essas metodologias são usadas constantemente no ensino e aprendizagem, porém, é a partir da abordagem cognitivista e sociocultural, que constituem as novas

linhas construtivistas de ensino, que melhor se explica o ensino de empreendedorismo, visto que estas foram os objetivos e os procedimentos metodológicos da prática (LOPES, 2017).

Para um maior entendimento das metodologias, apresenta-se uma tabela adaptada a partir de Rocha e Freitas (2014) com os objetivos e diferentes procedimentos metodológicos a serem aplicados em sala de aulas. Segundo os autores, para cada procedimento metodológico existe uma gama de objetivos.

Tabela 1 - Principais Métodos, Técnicas e Recursos Pedagógicos no Ensino de Empreendedorismo

Métodos, Técnicas e Recursos	Aplicações
Aulas expositivas	Transferir conhecimentos sobre o Empreendedorismo, as características pessoais do empreendedor, os processos de inovação, fontes de recursos, financiamentos e aspectos legais de pequenas empresas.
Visitas e contatos com empresas	Estimular o <i>network</i> e incitar o estudante a sair dos limites da IES para entender o funcionamento de mercado na vida real. Desenvolver visão de mercado.
Plano de negócios	Desenvolver as habilidades de planejamento, estratégia, marketing, contabilidade, recursos humanos, comercialização. Desenvolver a habilidade de avaliação do novo negócio, analisando o impacto da inovação no novo produto ou serviço. Construir habilidade de avaliar e dimensionar riscos do negócio pretendido.
Estudos de casos	Construção da habilidade de pensamento crítico e de avaliação de cenários e negócios. Desenvolver a habilidade de interpretação e definição de contextos associados ao Empreendedorismo.
Trabalhos teóricos em grupo	Construção da habilidade de aprender coletivamente. Desenvolver a habilidade de pesquisar, dialogar, integrar e construir conhecimentos, buscar soluções e emitir juízos de valor na realização do documento escrito.
Trabalhos práticos em grupo	Construção da habilidade de atuar em equipe. Desenvolver a habilidade de planejar, dividir e executar tarefas em grupo, de passar e receber críticas construtivas. Ampliar a integração entre o saber e o fazer.
Grupos de discussão	Desenvolver a habilidade de testar novas ideias. Desenvolver a capacidade de avaliar mudanças e prospectá-las como fonte de oportunidades.
<i>Brainstorming</i>	Construção da habilidade de concepção de ideias, prospecção de oportunidades, reconhecendo-as como oportunidades empreendedoras. Estimular o raciocínio intuitivo para criação de novas combinações de serviços ou produtos, transformando-as em inovações.
Seminários e palestras com empreendedores	Transferir conhecimentos das experiências vividas por empreendedores desde a percepção e criação do produto, abertura do negócio, sucessos e fracassos ocorridos na trajetória empreendedora.
Criação de empresa	Transferir as informações do plano de negócios e estruturar os contextos necessários para a formalização. Compreender várias etapas da evolução da empresa. Desenvolver a habilidade de organização e planejamento operacional.
Aplicação de provas dissertativas	Testar os conhecimentos teóricos dos estudantes e sua habilidade de comunicação escrita.

Atendimento individualizado	Desenvolver a habilidade de comunicação, interpretação, iniciativa e resolubilidade. Aproximar o estudante do cotidiano real vivido nos pequenos negócios.
Trabalhos teóricos individuais	Construção da habilidade de geração de conhecimento individualizado, estimulando a autoaprendizagem. Induzir o processo de autoaprendizagem.
Trabalhos práticos individuais	Construção da habilidade da aplicação dos conhecimentos teóricos individuais, estimulando a autoaprendizagem. Estimular a capacidade laboral e de autorrealização.
Criação de produto	Desenvolver habilidade de criatividade, persistência, inovação e senso de avaliação.
Filmes e vídeos	Desenvolver a habilidade do pensamento crítico e analítico, associando o contexto assistido com o conhecimento teórico. Estimular a discussão em grupo e o debate de ideias.
Jogos de empresas e simulações	Desenvolver a habilidade de criar estratégias de negócios, solucionar problemas, trabalhar e tomar decisões sob pressão. Aprender pelos próprios erros. Desenvolver tolerância ao risco, pensamento analítico, comunicação intra e intergrupais.
Sugestão de leituras	Prover ao estudante teoria e conceitos sobre o Empreendedorismo. Aumentar a conscientização do ato empreendedor.
Incubadoras	Proporcionar ao estudante espaço de motivação e criação da nova empresa, desenvolvendo múltiplas competências, tais como habilidades de liderança, organizacionais, tomada de decisão e compreender as etapas do ciclo de vida das empresas. Estimular o fortalecimento da <i>network</i> com financiadores, fornecedores e clientes.
Competição de planos de negócios	Desenvolver habilidades de comunicação, persuasão e estratégia. Desenvolver capacidade de observação, percepção e aplicação de melhorias no padrão de qualidade dos planos apresentados. Estimular a abertura de empresas mediante os planos vencedores.

Fonte: Adaptado de Rocha e Freitas (2014,p.469-470).

Diante das informações apresentadas na tabela 1 adaptada de Rocha e Freitas (2014) é possível afirmar que são inúmeras as metodologias e a escolha deve estar relacionadas aos objetivos que se propõe o ensino do empreendedorismo nas escolas.

5 METODOLOGIA

O presente estudo utilizou com relação aos objetivos da pesquisa, a do tipo exploratório-descritiva, de natureza qualitativa, optando por um estudo de caso, evidenciando a escolha de um objeto de estudo que foi a inserção do ensino de empreendedorismo pela Escola ENAM, com coletas de dados em arquivos da própria escola, além de material bibliográfico que deu suporte ao referencial teórico e análise do estudo, prevalecendo a técnica de análise de conteúdo com base nos preceitos de Bardin (1977).

O quadro 2 apresenta a metodologia seguida para o desenvolvimento deste estudo.

CLASSIFICAÇÕES:	TIPO	CONCEITO
Quanto aos objetivos da pesquisa	Exploratório - descritiva	Exploratória, pois que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado (Sellitz et al., 1965) e apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato (GIL, 1999). Descritiva, pois está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas (CASTRO, 1976, p. 66).
Quanto à natureza da pesquisa	Qualitativa	A preocupação com o processo é muito maior que com o produto. O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 12)
Quanto à escolha do objeto de estudo	Estudo de caso	Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2001 p. 33).
Quanto à técnica de coleta de dados	Pesquisa documental / Pesquisa bibliográfica	Segundo Gil (1999), Pesquisa Documental é muito semelhante à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes: enquanto a bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores, a documental vale-se de materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico, podendo ser reelaboradas de acordo com os objetos da pesquisa.
Quanto à técnica de	Análise de	Trazer à tona o que está em segundo plano na mensagem que se estuda, buscando outros significados intrínsecos na mensagem. (BARDIN,

análise de dados	conteúdo	1977)
------------------	----------	-------

Quadro 2- Classificação da metodologia científica

Fonte: Adaptado de Oliveira, 2011.p.19

O presente estudo se configurou como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo, proporcionando maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Utilizou a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica. No que se refere ao processo de amostragem e utilização da amostra, os sujeitos da pesquisa foram os professores responsáveis pela disciplina por meio dos seus relatórios disponibilizados pela direção da escola. Ao todo foram cinco relatórios, desenvolvidos pelos professores, cada um foi referenciado com a letra P (Professor) em uma sequência cardinal (P1; P2; e P3). A técnica para o tratamento dos dados foi a Análise de Conteúdo proposta na perspectiva de Bardin (1977), sendo caracterizado como sendo um estudo de caso, tendo como base principal a análise dos relatórios.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

6.1 A Escola Neusa Assad Malta (ENAM) – Empresa Objeto do Estudo - Contextualização da organização

A escola NEUSA ASSAD MALTA (ENAM), conta com cerca de 150 alunos distribuídos em turmas a partir do Ensino Fundamental 2 até o último ano do Ensino Médio, todas elas com aulas em sistema integral. Sua grade de aulas é distribuída de tal forma que permita aos alunos a realização das atividades extraclasse (tarefas de casa) no próprio ambiente escolar, em local apropriado para tal com assessoria de professores.

No ano de 2020, a escola inseriu na grade o ensino de empreendedorismo no ensino fundamental 2.

O ano letivo de 2020 na escola ENAM teve início no dia 29 de janeiro do mesmo ano. Suas aulas presenciais tiveram que ser interrompidas no dia 17/03 por conta da Pandemia causada pelo COVID-19. No mesmo dia 17, o governo estadual emitiu um decreto paralisando aulas presenciais em todo o Estado de Mato Grosso do Sul (DECRETO Nº 15.393, DE 17 DE MARÇO DE 2020).

Dessa forma o que será apresentado a seguir, foi a construção inicial para o desenvolvimento da disciplina nominada de Orientação Profissional de

Empreendedorismo e Empregabilidade (OPEE), uma vez que com a suspensão das aulas presenciais, ocorreram alguns enfrentamentos para a sua conclusão.

Nesses pouco mais de 40 dias de aulas presenciais, foram possíveis a realização de 5 encontros com as turmas da 6ª série (19 alunos) e 7ª série (25 alunos). Inicialmente a projeção era de ministrar uma aula semanalmente sobre empreendedorismo dentro da disciplina de OPEE durante todo o primeiro semestre.

6.2 Análise dos dados

O relato a seguir, foi realizado com base nos relatórios elaborados pelos três professores responsáveis pela disciplina OPEE.

P 1: *“Já na primeira aula, na apresentação da proposta da disciplina, eles foram instigados a pensar em algo (atividade ou empresa) que gostariam de trabalhar ou gerenciar. Pensar como dono do próprio negócio e individualmente. Estavam cientes que na aula seguinte aqueles que apresentassem áreas afins seriam colocados no mesmo grupo. A ideia era que surgissem empresas dentro das turmas e dentro da realidade da criação dessas empresas (fictícias, é claro) os conceitos, as implicações, a prática e toda a experiência de ser dono de próprio negócio seriam abordados durante essas aulas. Assim, foram criadas 4 (quatro) empresas em cada uma das séries”.*

A ministração das aulas ficaria a cargo de 3(três) professores, cada um deles com abordagem diferente. O P 1 formado em biologia e graduando em Administração - ficaria a cargo de ensiná-los os conceitos primários de empreendedorismo, gerenciamento de negócio e marketing empresarial. O P 2 graduado em psicologia ficaria com a responsabilidade de trabalhar as questões relacionais dentro de um empreendimento. Relações entre colaboradores entre si e entre patrões, legislação trabalhista entre outros aspectos das relações humanas. Por último, O P 3 que é empresário- ministraria conceitos e importância dos cuidados financeiros da empresa. Tributos, impostos, encargos, cotação de preço e estabelecimento de preço de seu produto. Enfim, a parcela econômica.

De acordo com os relatórios elaborados pelos três professores, destacamos a metodologia utilizada por eles:

1º AULA – APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE, FORMAÇÃO DE GRUPOS POR AREAS AFINS.

Os alunos foram apresentados a disciplina e a proposta do desenvolvimento da atividade no semestre. A atividade consiste na criação de empresas a critério do gosto pessoal. Os alunos

puderam dizer com o que gostariam de trabalhar. A partir daí foram formados grupos por áreas afins (4 por turma e em 2 turmas – 6º e 7º ano) e definir quais produtos iriam comercializar ou atividade oferecer. Como atividade posterior eles teriam que definir o nome, tamanho e público que querem alcançar.

Cada um dos professores envolvidos na disciplina fezera suas apresentações e falaram acerca do que abordariam em suas aulas. O P 1 - discorreu brevemente acerca de empreendedorismo e da importância dos empreendedores no mercado de trabalho. O P 3 - discorreu brevemente sobre aspectos econômicos que envolvem a criação e sustentação de um empreendimento. Já o P 2 discorreu brevemente sobre a importância do cuidado nas relações internas e externas de um empreendimento como o trato entre patrões e colaboradores, os colaboradores entre si e o cuidado na relação com o público.

2º AULA – CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Nessa aula os grupos trouxeram os nomes de suas empresas, tamanho que querem atingir e público que cada uma das empresas queria alcançar. Os produtos e atividades oferecidas também foram definidos. A partir daí eles conheceram o conceito de empreendedorismo relacionado a problemas e oportunidades as quais suas empresas ou atividades poderiam ser a solução e resposta dentro do mercado. Como atividade posterior eles deveriam trazer uma descrição detalhada de como pensam que seria o funcionamento ideal de seus empreendimentos no dia-dia.

3º AULA – CONCEITOS ECONÔMICOS

Nessa aula os alunos apresentaram a descrição da atividade de suas empresas e foram introduzidos aos primeiros conceitos econômicos. Aprenderam sobre a importância do registro das atividades em órgão competente, o papel e importância de um contador, junta comercial e impostos envolvidos. Aprenderam a diferença entre custos fixos e custos variáveis. Aprenderam também a importância de saber dar valor e preço a seus produtos/serviços. Como atividade teriam que trazer para a aula seguinte quais custos fixos e variáveis envolvem a atividade que pretendem.

4ª aula - RELACIONAMENTO, DIVERGÊNCIA DE IDEIAS E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS:

Os alunos foram orientados a refletir sobre os processos de tomada de decisão das empresas até agora. Reuniram-se nos respectivos grupos para relembrar das possíveis dificuldades que tiveram para decidir produto/serviço, nome, valores etc. O objetivo foi fazer com eles

considerassem o processo de tomada de decisão como algo coletivo e complexo, já que é necessário construir o consenso entre todos os participantes, levando em conta que não há como todos pensarem da mesma forma sempre, ou seja, haverá discordância. Estimular a compreensão de que divergência de opiniões enriquece o trabalho, e que a comunicação é essencial para que essa divergência não se transforme em problema. Surgiram diferentes casos, alguns em que a resolução de conflitos foi bem administrada e serviu como exemplo para o grupo, e outros que precisaram de alguma intervenção externa dos professores.

Foi introduzido o tema da próxima aula: Missão, Visão e Valores. Houve uma breve explicação do porquê ser uma ferramenta tão importante e como isso pode ser feito. Como tarefa, cada grupo iria responder a algumas perguntas que orientariam a construção da missão, visão e valores das empresas que seria finalizada na próxima aula.

Questões:

Missão: Qual o princípio que sua empresa leva ao público? Qual a vantagem e o diferencial que distingue da concorrência?

Visão: Como gostaria que sua empresa estivesse daqui a algum tempo (3 a 5 anos)? Seria possível definir alguma medida ou indicador que represente a resposta acima?

Valores: Se sua empresa fosse uma pessoa, por quais atitudes vocês gostariam que ela fosse conhecida, lembrada e admirada? Faça as adaptações que julgar necessário para que essas características sirvam como os valores do seu negócio.

5ª aula - Missão, visão e valores:

Nessa aula foi dada continuidade sobre o tema das ferramentas de Missão, Visão e Valores. Considerando que a missão é o propósito da empresa existir. Deve esclarecer o benefício que o produto/serviço fornece para o público. A empresa não existe para prestar um serviço ou fazer um produto, mas para levar um benefício para as pessoas. A missão deve ser inspiradora para que a equipe se envolva, para que os novos funcionários entendem pelo que ele deve se empenhar.

A visão representa o objetivo futuro do negócio, os objetivos que a empresa buscar atingir nos próximos anos. Ser a maior empresa, a referência em sustentabilidade, produzir X quantidade, faturar X reais. É menos fixa, muda com o passar do tempo e é também mais sigilosa, pois envolve estratégias de negócio.

Os valores são os princípios que orientam o comportamento da organização. Na hora de contratar alguém, de cobrar alguma atitude da equipe, é importante ter em mente quais os valores importantes para a empresa.

Todos os aspectos foram discutidos até que as empresas tivessem definidos Missão, Visão e Valores. Como tarefa, cada grupo irá pesquisar e tentar encontrar a missão, a visão e os valores de alguma empresa existente, pode ser de uma empresa familiar ou de uma grande empresa. Há que se levar em conta a dificuldade de encontrar a visão atualizada das grandes empresas.

De posse dos relatos apresentados é possível trazer a análise de acordo com os estudos de Rocha e Freitas (2014) no quadro 3 a seguir.

Quadro 3 – Análise as categorias com base nos Métodos, Técnicas e Recursos apresentados por Rocha e Freitas (2014)

Descrição I - Unidades de Significado de acordo com Relatos / Depoimentos	Descrição II - Métodos, Técnicas e Recursos	Aplicações
<p><i>Os alunos foram apresentados a disciplina e a proposta do desenvolvimento da atividade no semestre.</i></p> <p>O P 1 formado em biologia e graduando em Administração - ficaria a cargo de ensiná-los os conceitos primários de empreendedorismo, gerenciamento de negócio e marketing empresarial.</p> <p>A P 2 graduada em psicologia ficaria com a responsabilidade de trabalhar as questões relacionais dentro de um empreendimento. Relações entre colaboradores entre si e entre padrões, legislação trabalhista entre outros aspectos das relações humanas. Por último, a P 3 que é empresária - ministraria conceitos e importância dos cuidados financeiros da empresa. Tributos, impostos, encargos, cotação de preço e estabelecimento de preço de seu produto. Enfim, a parcela econômica.</p>	Aulas expositivas	Transferir conhecimentos sobre o Empreendedorismo, as características pessoais do empreendedor, os processos de inovação, fontes de recursos, financiamentos e aspectos legais de pequenas empresas.
<p><i>A partir daí foram formados grupos por áreas afins (4 por turma e em 2 turmas – 6º e 7º ano) e definir quais produtos iriam comercializar ou atividade oferecer. Como atividade posterior eles teriam que definir o nome, tamanho e público que querem alcançar.</i></p>	Trabalhos teóricos em grupo	Construção da habilidade de aprender coletivamente. Desenvolver a habilidade de pesquisar, dialogar, integrar e construir conhecimentos, buscar soluções e emitir juízos de valor na realização do documento escrito.
<p><i>Como atividade posterior eles deveriam trazer uma descrição detalhada de como pensam que seria o funcionamento ideal de seus empreendimentos no dia-dia.</i></p>	Trabalhos práticos em grupo	Construção da habilidade de atuar em equipe. Desenvolver a habilidade de planejar, dividir e executar tarefas em grupo, de passar e receber críticas construtivas. Ampliar a integração entre o saber e o fazer.
<p><i>Nessa aula os alunos apresentaram a descrição da atividade de suas empresas e foram introduzidos aos primeiros conceitos econômicos. Aprenderam sobre a importância do registro das atividades em órgão competente, o papel e importância de um contador, junta comercial e impostos envolvidos. Aprenderam a diferença entre custos fixos e custos variáveis. Aprenderam também a importância de saber dar valor e preço a seus produtos/serviços. Como atividade teriam que trazer para a aula seguinte quais custos fixos e variáveis envolvem a atividade que</i></p>	Grupos de discussão	Desenvolver a habilidade de testar novas ideias. Desenvolver a capacidade de avaliar mudanças e prospectá-las como fonte de oportunidades.

<i>pretendem.</i>		
<i>Nessa aula os grupos trouxeram os nomes de suas empresas, tamanho que querem atingir e público que cada uma das empresas queria alcançar.</i>	<i>Brainstorming</i>	Construção da habilidade de concepção de ideias, prospecção de oportunidades, reconhecendo-as como oportunidades empreendedoras. Estimular o raciocínio intuitivo para criação de novas combinações de serviços ou produtos, transformando-as em inovações.
<i>Os alunos foram orientados a refletir sobre os processos de tomada de decisão das empresas até agora. Reuniram-se nos respectivos grupos para lembrar das possíveis dificuldades que tiveram para decidir produto/serviço, nome, valores, etc. O objetivo foi fazer com eles considerassem o processo de tomada de decisão como algo coletivo e complexo, já que é necessário construir o consenso entre todos os participantes, levando em conta que não há como todos pensarem da mesma forma sempre, ou seja, haverá discordância. Estimular a compreensão de que divergência de opiniões enriquece o trabalho, e que a comunicação é essencial para que essa divergência não se transforme em problema. Surgiram diferentes casos, alguns em que a resolução de conflitos foi bem administrada e serviu como exemplo para o grupo, e outros que precisaram de alguma intervenção externa dos professores.</i> <i>Foi introduzido o tema da próxima aula: Missão, Visão e Valores. Houve uma breve explicação do porquê ser uma ferramenta tão importante e como isso pode ser feito. Como tarefa, cada grupo iria responder a algumas perguntas que orientariam a construção da missão, visão e valores das empresas que seria finalizada na próxima aula.</i>	Criação de empresa	Transpor as informações do plano de negócios e estruturar os contextos necessários para a formalização. Compreender várias etapas da evolução da empresa. Desenvolver a habilidade de organização e planejamento operacional.
<i>Os produtos e atividades oferecidas também foram definidos.</i>	Criação de produto	Desenvolver habilidade de criatividade, persistência, inovação e senso de avaliação.
<i>A partir daí foram formados grupos por áreas afins (4 por turma e em 2 turmas – 6º e 7º ano) e definir quais produtos iriam comercializar ou atividade oferecer.</i> <i>Com a paralisação abrupta das aulas, o desenvolvimento da disciplina ficou comprometido. O desfecho seria a apresentação de seus produtos e exposição (na forma de uma minifeira de empreendedor) para toda a escola.</i>	Jogos de empresas e simulações	Desenvolver a habilidade de criar estratégias de negócios, solucionar problemas, trabalhar e tomar decisões sob pressão. Aprender pelos próprios erros. Desenvolver tolerância ao risco, pensamento analítico, comunicação intra e intergrupais.

Observa-se que com apenas cinco encontros, foi possível identificar os Métodos, Técnicas e Recursos que os professores utilizaram para ministrar a disciplina: Aulas expositivas, Trabalhos teóricos em grupo, Trabalhos práticos em grupo, Grupos de discussão, *Brainstorming*, Criação de empresa, Criação de produto e Jogos de empresas e simulações.

Dos vinte métodos apresentados por Rocha e Freitas (2014) foram utilizados oito, demonstrando que para uma aula na vertente do ensino de empreendedorismo, é possível utilizar várias técnicas simultaneamente.

Ainda de acordo com MIZUKAMI, 1986, ocorreram abordagens tradicionalistas “aula expositiva e nas demonstrações do professor à classe” a abordagem Comportamentalista “estratégias de ensino quanto a formas de reforço no relacionamento professor-aluno” e vale destacar a abordagem Cognitivista “o desenvolvimento humano é quem traz implicações para o ensino” e a abordagem Sociocultural “os alunos recebem informações e analisam os aspectos a partir de sua própria experiência existencial”

A análise permitiu verificar e afirmar que o ensino de empreendedorismo possui vertentes e objetivos diferentes na sua forma de aplicar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Objetivo inicial deste estudo foi analisar o projeto de ensino e as metodologias desenvolvidas pelo corpo docente da Escola Neusa Assad Malta para a inserção do ensino de empreendedorismo no ensino fundamental 2. Que apesar do momento de imprevisibilidade provocado pela pandemia, foi possível verificar que a estruturação das atividades propostas aos alunos estava de acordo com o preconizado na literatura, em especial a utilizada de base para o referido estudo desenvolvido por Rocha e Freitas (2014) e Mizukami (1986).

Com relação aos objetivos específicos, identificamos os objetivos do ensino de empreendedorismo no ensino fundamental 2 – inserção do mesmo como uma disciplina optativa, ministrada por três professores, com formações diferentes e complementares.

Apresentamos os procedimentos metodológicos que os professores utilizaram, bem como foi possível categorizá-los com a identificação dos resultados obtidos com o desenvolvimento da disciplina.

Em relação a ótica dos professores responsáveis, foi possível trazer como as principais lições apreendidas:

P 1 - Dentro da análise do empreendedor não podemos subestimar a capacidade da criança de enxergar o mundo a volta. A incrível percepção do que é tendência e de “como podemos divulgar melhor nosso produto” é algo que se percebeu nesses alunos.

Outra característica percebida é que muitos de seus “sonhos” têm relação com aquilo que é da época ou está na moda.

P 2 – como é importante ensinar o quanto antes a criança a aprender a lidar com dinheiro, a entender o valor das coisas. Quando entenderam que o preço do produto deve ter uma razão de ser isso abriu para eles uma nova discussão. Outra coisa importante é a aplicação deles quase que imediata. Quando aprenderam sobre juros eles levaram isso imediatamente para a discussão em casa.

P 3 – a dificuldade em trabalhar em grupo. Já que eram “sócios” do mesmo negócio os membros do grupo por vezes discutiam sobre cada detalhe relacionado a sua empresa. Valores como colaboração e espírito de associativismo precisam estar inseridos nessas aulas.

A limitação do trabalho foi a suspensão das aulas, o que impediu a continuidade da atividade e conseqüentemente a obtenção do relato dos alunos.

Para estudos posteriores, a recomendação é: analisar o perfil do professor, identificar o grau de conhecimento sobre o ensino de empreendedorismo, metodologias conhecidas por cada um e o uso da tecnologia como propulsora de negócios simulados entre os alunos, assim, como verificar o aprendizado dos alunos após a disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, Maria Cleide da Silva; PEREIRA Rafaela Fernandes; FILHO, Antonio de Pádua Arruda dos Santos; SILVA, Emanuel Vinicius Araújo da; SANTOS, João Paulo Gomes dos; HOLANDA, Francisca Helena de Oliveira. **Base Nacional Comum Curricular e as transformações na área das ciências da natureza e tecnologias** <https://www.researchgate.net/publication/338430283_Base_Nacional_Comum_Curricular_e_as_transformacoes_na_area_das_ciencias_da_natureza_e_tecnologias>

Constituição Federal, 1988.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm (ACESSADO EM 15/10/2020)

DELORS, Jacques; NANZHAO, Zhou. **Educação um tesouro a descobrir**. 1998.

DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. **Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação**. REGEPE-Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 2, n. 3, p. 134-181, 2013. Disponível em: <<http://regepe.org.br/regepe/article/view/137/84>>.

FILLION, L. J. (1999). **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. Revista de Administração, São Paulo, 34(2), 5-28.

FONSECA, Mariana. **O que o Brasil perde ao não ensinar a empreender na escola**. Exame, 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/pme/o-que-o-brasil-perde-ao-nao-ensinar-a-empreender-na-escola/>>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo:Atlas, 2011.

LEI de DIRETRIZES e BASES da EDUCAÇÃO NACIONAL, lei 9.394 <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> Acesso em: 14 out. 2020.

LOPES, R. M. A., Lima, E. O.; Nassif, V. M. J. (2017). **Panorama sobre a Educação para o Empreendedorismo**. In Lopes, R.M.A. (org.). Ensino de Empreendedorismo no Brasil: Panorama, Tendências e Melhores Práticas. Cap2, p. 22-54. Rio de Janeiro: Editora Alta-Books.

Ministério da Educação e Cultura. (MEC). PORTAL MEC

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/41541> (ACESSADO EM 30/07/20)

Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação Resolução CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE

2017<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>(ACESSADO EM 15/10/2020)

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino, as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho; FREITAS, Ana Augusta Ferreira. **Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor**. RAC, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, art. 5, pp. 465-486, Jul. /Ago. 2014. Disponível em <http://www.anpad.org.br/rac>.

Schwab, Klaus. (2016). **A Quarta Revolução Industrial**. São Paulo. Tradução: Daniel Moreira Miranda. EDIPRO.

SOUZA, Roosiley dos Santos; SILVEIRA, Amélia; DO CARMO, Hermani Magalhães Olivense. **EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO**: estudo em universidades federais de Mato Grosso do Sul. Anais do XI EGEPE - Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Passo Fundo, 2016. Disponível em: <https://egepe.org.br/anais/arquivos/edicaoatual/Artigo324.pdf>

SOUZA, Roosiley dos Santos. **Intenção empreendedora: validação de modelo em universidades federais de Mato Grosso do Sul, Brasil**. 2015. **Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração-PPGA da Universidade Nove de Julho-UNINOVE**. São Paulo-SP. 2015. Disponível em: <http://bibliotecadigital.uninove.br/handle/tede/1458>>. Acesso em: 7 abr. 2020.

Termo de Referência em Educação Empreendedora. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2020. 145p.: il.